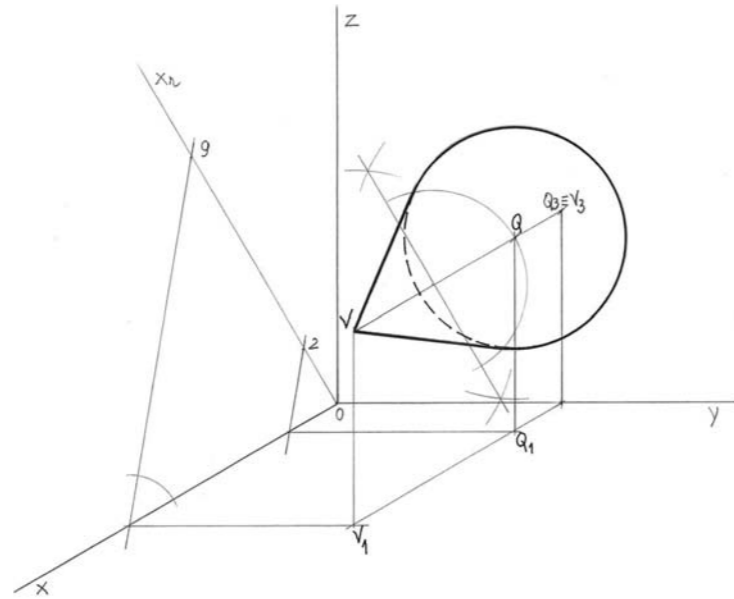


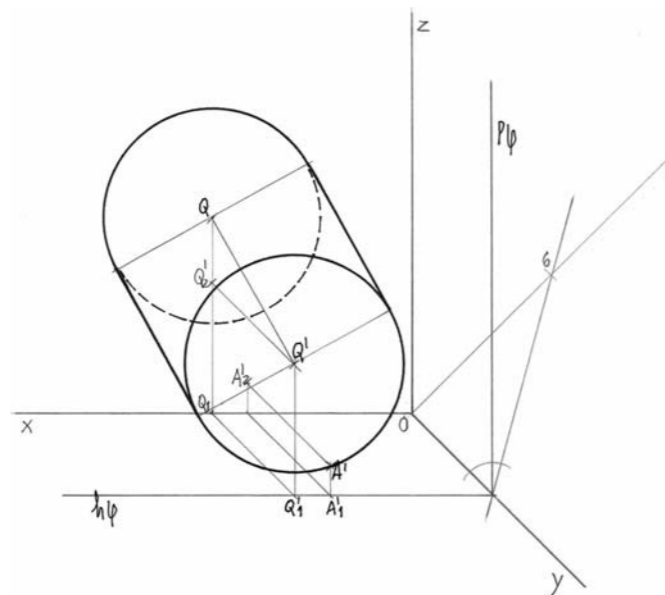
Exercício 744



GUEGDAL1 © Porto Editora

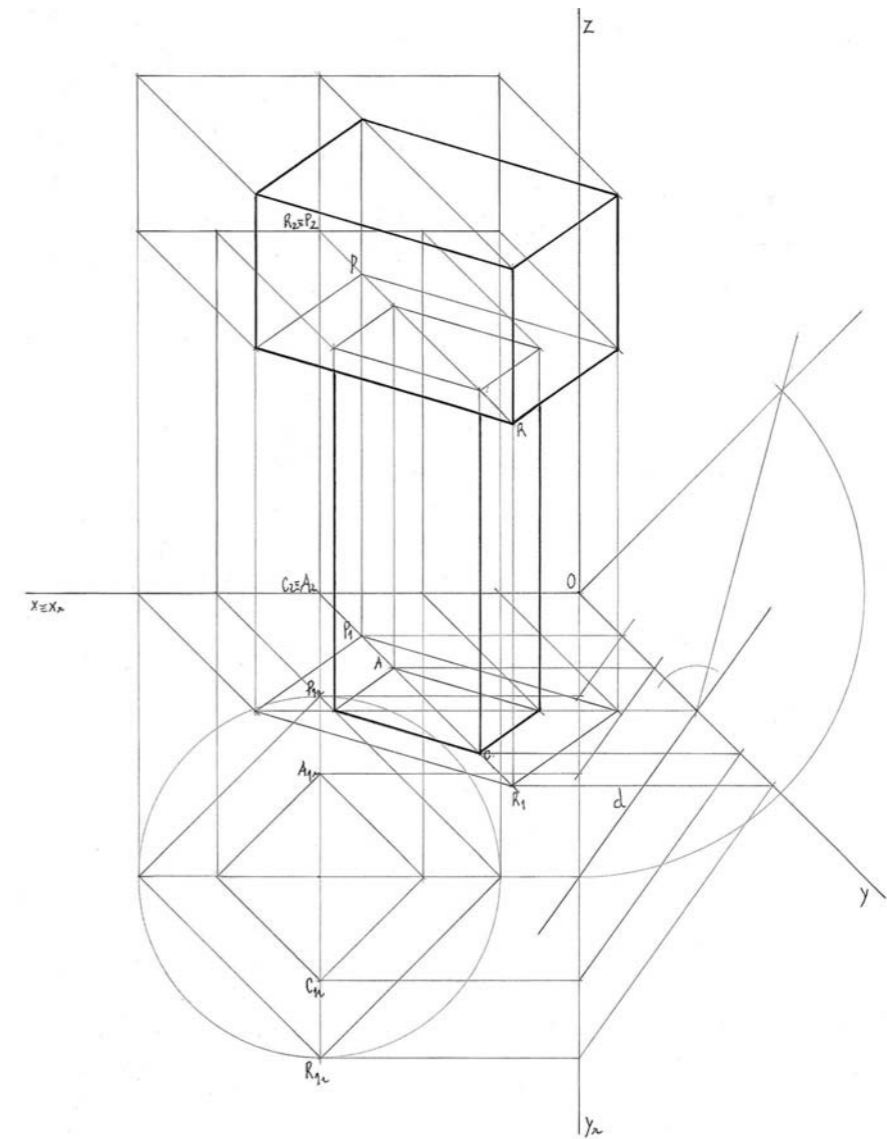
A base do cone é paralela ao plano axonométrico (plano  $yz$ ), portanto, a sua perspectiva está em verdadeira grandeza. Determinam-se as perspectivas do centro da base,  $Q$ , e do vértice  $V$  e, com centro em  $Q$ , desenha-se a circunferência que delimita a base. Em seguida, determinam-se as perspectivas das geratrizes do contorno aparente do cone que são as tangentes à circunferência da base a partir de  $V$ . Desenha-se a perspectiva do sólido assinalando, a traço interrompido, a parte invisível da base.

Exercício 747



Representam-se os traços do plano  $\phi$  que contém a base de maior afastamento do cilindro e determinam-se as perspectivas do centro,  $Q'$ , e do ponto  $A'$ . Com centro em  $Q'$  e raio  $[A'Q']$  desenha-se a circunferência que delimita essa base – a base é paralela ao plano axonométrico (plano  $xz$ ), logo, a sua perspectiva está em verdadeira grandeza. Em seguida, determina-se a perspectiva do centro  $Q$  da base contida no plano coordenado  $xz$  – o eixo  $[QQ']$  do cilindro é paralelo ao plano coordenado  $yz$ , portanto,  $Q(6; 0; 6)$ . Desenha-se a circunferência dessa base e determinam-se as perspectivas das geratrizes do contorno aparente do cilindro que são as tangentes às circunferências, paralelas a  $[QQ']$ . Desenha-se a perspectiva do cilindro assinalando, a traço interrompido, a parte invisível da base contida no plano  $xz$ .

Exercício 749



Efectua-se o rebatimento do plano coordenado  $xy$  sobre o plano axonométrico (plano  $xz$ ) e desenha-se as projecções horizontais dos dois prismas em verdadeira grandeza. Em seguida, desenha-se as projecções frontais dos sólidos. Determinam-se as perspectivas dos vértices e constrói-se a representação axonométrica do sólido resultante, pondo em destaque apenas o traçado das arestas visíveis.

GUEGDAL1 © Porto Editora